

1º DE MAIO

EM DEFESA DOS DIREITOS
DOS TRABALHADORES E DAS TRABALHADORAS

2019

CONTRA O FIM DA APOSENTADORIA POR MAIS EMPREGOS E SALÁRIOS DECENTES

Neste **1º de maio**, vamos unir nossas vozes e nossas lutas em defesa dos direitos, do emprego decente e contra a reforma da Previdência. Nós, centrais sindicais, faremos um grande ato unificado no **Dia dos Trabalhadores e das Trabalhadoras**, no vale do Anhangabaú, no centro de São Paulo.

Reforçamos a nossa luta contra a proposta de reforma da Previdência do governo Bolsonaro, que não combate as desigualdades, nem os privilégios de alguns setores, mas ataca o direito dos mais pobres. E, ainda, impõe a idade mínima de aposentadoria de 65 anos para homens e de 62 anos para mulheres, além do aumento do tempo de contribuição de 15 para 20 anos.

Para completar, o governo pretende acabar com o abono salarial do PIS/Pasep de R\$ 998/ano que hoje é pago aos trabalhadores e trabalhadoras que ganham até dois salários mínimos. Segundo a proposta, o benefício deve ser pago apenas aos que ganham até um salário mínimo, que não representam a maioria da população. Ou seja, Bolsonaro prejudicará a vida de 23,4 milhões de pessoas.

Dentro da proposta, o governo ainda aproveitou para tratar temas que vão além do sistema previdenciário. Um deles altera as regras do FGTS para os aposentados que continuam trabalhando. Se a proposta for aprovada, esses trabalhadores perderão o direito à multa de 40% sobre o Fundo de Garantia caso sejam demitidos. E o patrão ficará também liberado de recolher os 8% mensais para a conta do trabalhador aposentado.

Isso não é reforma: o que eles querem é o fim dos direitos e da aposentadoria!

O governo quer economizar às custas da classe trabalhadora, enquanto faz repasses aos banqueiros. Quer que você continue contribuindo, mas que receba um benefício menor na velhice. Mulheres, professoras e trabalhadoras rurais estão entre os grupos que serão mais prejudicados e, não bastasse isso, o governo quer meter a mão no abono salarial e reduzir drasticamente o valor do BPC (Benefício de Prestação Continuada).

Quer saber mais? O governo acaba de dar fim à política de valorização do salário mínimo no Brasil, uma importante conquista que as centrais sindicais alcançaram após muitas batalhas. Para se ter uma ideia, sem esta fórmula aplicada desde o governo Lula, teríamos hoje como base um salário mínimo de R\$573,00. Entendeu o que está em jogo?

Vamos juntos cobrar a valorização do salário mínimo e ações efetivas contra o desemprego. Hoje, temos mais de 13 milhões de pessoas desempregadas. O Brasil necessita, urgentemente, fomentar a economia e desenvolver ações que favoreçam a geração de postos de trabalho.

Queremos empregos dignos, com carteira assinada e salário decente para todos e todas!

Participe desta luta! Rumo à greve geral!
A PARTIR DAS 10H NO VALE DO ANHANGABAÚ

